

GASTRONOMIA *Evento culinário, que começa hoje às 13h30, tem 88 atividades, além de área para expositores*

Boa Mesa traz mundo da cozinha a SP



Cleo Velleda/Folha Imagem

O chef Emmanuel Bassoleil, do restaurante Roanne, que dará aulas sobre molhos e receitas da estação

especial para a Folha

Começa hoje, às 13h30 em São Paulo, o evento gastronômico Boa Mesa 97. A maratona, que vai até domingo, terá 88 atividades entre aulas, degustações de bebidas e alimentos e workshops, além de uma exposição, distribuídas em três andares do World Trade Center.

Em sua terceira edição, o Boa Mesa aposta na diversidade. As aulas e workshops estão a cargo de chefs de restaurantes brasileiros famosos e de convidados de prestígio internacional. As aulas estão divididas em dois programas: o profissional, mais técnico e aprofundado, e o gourmet, que tem receitas como tema.

Os alunos podem optar por duas turmas —hoje e amanhã, ou no fim-de-semana—, aulas avulsas (a partir de três aulas, por R\$ 70) ou pacotes de R\$ 175 (três atividades) a R\$ 385 (dez atividades).

O panorama oferecido pelo evento permite ao aluno escolher

entre várias tendências culinárias: da “fusion cuisine” (várias tendências num único prato) à confeitaria. Muitas receitas apresentadas serão inéditas.

O chef americano David Burke, do Parke Avenue Cafe, em Nova York, dará duas aulas representativas da “new American cuisine”. Numa delas, apresenta o menu de seu restaurante. Outro convidado nova-iorquino é o confeitiro Todd Philbrook, do Culinary Institute of America.

A cozinha francesa será representada pelos chefs de restaurantes paulistanos Laurent Saudeau (restaurante Laurent), Emmanuel Bassoleil (do Roanne) e por Claude Troisgros, do restaurante carioca que leva seu nome. Na vertente italiana, o chef Luciano Boseggia, do restaurante Fasano. Bassoleil mostrará como fazer bom uso dos molhos e dará receitas da estação. Troisgros ensinará receita especial criada para o presidente — “Cordons Recheadas à FHC”.

Ainda hayerá novidades da “fusion cuisine” sob o comando dos brasileiros Carla Pernambuco (cardápio “fusion”), do Carlota, e Edo Komori (pratos “fusion”), do Danang. O chef e pai-de-santo Titi explicará o significado religioso de receitas baianas.

Entre as degustações, destaque para a de safras raras de vinho Porto Graham's, pelo português Dominic Symington (só amanhã) e a de champanhe Moët & Chandon, pelo sommelier Phillipe Mével.

Outra boa oportunidade são as degustações de grandes vinhos da Bourgogne (R\$ 180), da Itália e de Cabernet Sauvignon, além da de “foie gras” (fígado de ganso superalimentado).

Os workshops já estão lotados, mas há vagas para as aulas da segunda turma e nas degustações (inscrições no local). Para quem não fizer as atividades, vale a pena ir à Expogourmet, o salão de produtos gastronômicos (R\$ 20).

(CRISTIANA COUTO)

MÚSICA

Sebastião Braga faz show e lança CD

RONI LIMA
da Sucursal do Rio

Vencedor de uma ação contra Roberto e Erasmo Carlos por plágio de uma música, na qual espera receber cerca de R\$ 3 milhões de indenização, o advogado e compositor Sebastião Braga, 38, lança hoje em show só para convidados, no Rio, o seu primeiro CD.

O valor correto da indenização ainda está sendo calculado pela Justiça.

Para gravar o CD, com 13 músicas, diz ter gasto R\$ 30 mil, além de ter investido R\$ 20 mil no show —que dirige, produz e toca sozinho com auxílio de teclados e um computador. Ele obteve patrocínio de R\$ 7,5 mil.

Com coquetel e show de lançamento do CD independente “Vamos Todos Desarmar o Coração”, às 20h30, no clube dos Caiçaras, na Lagoa, Braga pretende abrir novos horizontes para a sua carreira artística.

Ele convidou presidentes e diretores artísticos de todas as grandes gravadoras, selos e editoras de músicas do país.

“Espero que uma gravadora me contrate, para que eu possa distribuir e vender meu CD.” Braga vive de consultas jurídicas e da composição de jingles publicitários.

“Preciso de uma gravadora porque, em um país como o nosso, é muito difícil vender um CD

independente”, diz.

Braga diz já ter percorrido, em um mês, cerca de 20 mil quilômetros, pelo interior do Rio, Minas e São Paulo, para divulgar seu CD em rádios. Segundo ele, nessas regiões algumas músicas estão “tocando bem”.

“Minha praia é mais MPB, mas o CD tem também um lado romântico”, afirma. O carro-chefe é a música “Vamos Todos Desarmar o Coração”, que Braga compôs pensando na necessidade de a humanidade se desarmar.

Outra música incluída no CD é “Loucuras de Amor”, que Braga gravou em um compacto, em 1983, e, em 1987, ouviu em disco lançado por Roberto Carlos, com o nome de “O Careta”.

“Era absolutamente igual. Ele gravou com o mesmo tom e o mesmo arranjo. Só mudou a letra”, afirma.

A Justiça confirmou o plágio. Em 96, o Superior Tribunal de Justiça proferiu a sentença final. Para acionar Roberto e Erasmo Carlos, que assinaram a composição de “O Careta”, Braga disse ter gasto cerca de R\$ 100 mil.

Show: Sebastião Braga (só para convidados)

Onde: clube dos Caiçaras (av. Epitácio Pessoa, s/nº, Lagoa)

Quando: hoje, às 20h30

CD: Vamos Todos Desarmar o Coração

Lançamento: independente

Quanto: R\$ 20



Divulgação

O bailarino e coreógrafo Daniel Ezralow em cena de “Mandala”

DANÇA CRÍTICA

Ezralow abre portas para a consciência

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha, em Santiago

Quando se apresentou no Brasil como integrante dos grupos Momix e Iso Dance Theatre, o bailarino e coreógrafo norte-americano Daniel Ezralow fazia da dança um divertimento inteligente e sofisticado, que arrebatava o público.

Hoje, desligado dos dois grupos que ajudou a fundar, Ezralow vem desenvolvendo carreira solo.

Seu último espetáculo, “Mandala”, estreou terça-feira no teatro Teleton de Santiago (Chile), inaugurando a turnê sul-americana, que prossegue, em maio, no Rio de Janeiro (dias 6 e 7) e em São Paulo (dias 12 e 13).

Em “Mandala”, Ezralow mostra as transformações de uma linguagem que tem raízes no Pilobolus, grupo fundado no início dos anos 70 e que, na década seguinte, deu origem ao Momix e ao Iso.

Com o Pilobolus e o Momix, os efeitos plásticos se apoiavam em “truques” elementares, como as técnicas do teatro de sombras.

Nos espetáculos do Iso, os recursos tecnológicos tornaram-se mais presentes. Agora, com Ezralow atuando sozinho, o diálogo entre dança e tecnologia se consuma.

Por outro lado, a temática de Ezralow abandonou as superficialidades dos tempos do Iso, para se tornar mais densa e introspectiva.

Em “Mandala”, Ezralow dança interagindo com as imagens de filmes projetados em telas que ocupam todo o espaço cênico. A medi-

da que seu corpo se funde com os movimentos das cenas e imagens, Ezralow sugere um processo de desmaterialização do corpo.

Ezralow atua como se fosse um feixe de luz. Com isso, consegue dominar a tecnologia e fazer dela um canal para a espiritualidade.

Definindo “Mandala” como uma viagem sem fim, Ezralow escapa à narrativa convencional que as imagens poderiam estimular para criar um espaço imaginário e sensorial.

Simbolicamente, é como se ele abrisse portas para a consciência. “Procurei fazer de ‘Mandala’ um filme vivo, capaz de penetrar na alma do espectador. Para tanto, utilizei todas as possibilidades que a tecnologia do vídeo e do computador colocam, hoje, à disposição do teatro”, diz o coreógrafo.

Escaladas de degraus gigantes, corridas velozes em trilhos de trem e vôos sobre cidades são alguns dos “poderes” que as imagens filmadas concedem a Ezralow.

Sem se reduzir ao jogo gratuito de efeitos, Ezralow consegue fazer de “Mandala” um espetáculo consistente, sobre o ciclo ininterrupto da vida e da morte.

Espetáculo: Mandala

Com: Daniel Ezralow

Quando: 12 e 13 de maio, às 21h

Onde: teatro Sérgio Cardoso (rua Rui

Barbosa, 153, tel. 011/288-0136)

Quanto: R\$ 40 e R\$ 25 (informações pelo tel. 3968-0164)

A jornalista Ana Francisca Ponzio viajou a convite da Dell'Arte Produções